



COMPARAÇÃO ENTRE ESFREGAÇO SANGÜÍNEO CORADO COM GIEMSA, ROSENFELD E PANÓTICO PARA O DIAGNÓSTICO DE *Plasmodium relictum* EM PINGUIM DE MAGALHÃES (*Sphelanus magellanicus*)

Marina Galvão Bueno¹; Carolina Romeiro Fernandes Chagas²; Valnice J. Peres³; Patrícia Coutinho de Souza⁴.

¹Médica Veterinária da Fundação Parque Zoológico de São Paulo (FPZSP) – buenomg@gmail.com; ²Auxiliar de Laboratório – FPZSP; ³Técnico médio – Departamento de Parasitologia, ICB-USP; ⁴Patologista Veterinária.

A malária é causada por protozoários do gênero *Plasmodium spp.*. Existem diferentes espécies deste parasita que podem acometer diversas aves, inclusive os Pinguins-de-Magalhães (*Sphelanus magellanicus*). O diagnóstico da malária é de extrema e vital importância para a melhor eficiência do tratamento e sobrevivência da ave. Este pode ser realizado pela observação das distintas formas deste parasita em exame microscópico de esfregaços sanguíneos. Diversas colorações são utilizadas para a realização deste exame, porém a mais descrita e de referência é a de Giemsa. Este trabalho teve como objetivo comparar diferentes métodos de coloração de esfregaço sanguíneo realizados na rotina do laboratório de Patologia Clínica da Fundação Parque Zoológico de São Paulo (FPZSP), visando o diagnóstico de *Plasmodium spp.* Após a confirmação da infecção por *Plasmodium relictum*, nos Pinguins-de-Magalhães, pertencentes à coleção da FPZSP, foram selecionadas as lâminas do animal que apresentou maior parasitemia, e então foram realizadas as técnicas de coloração de Rosenfeld, Giemsa e Panótico. Na técnica de Rosenfeld foi colocado sobre a lâmina 1 ml do corante por 3 minutos, em seguida foram acrescentados 2 ml de água destilada por 13 minutos. Em seguida, lavou-se a lâmina com água corrente e foi colocada para secar. Para a coloração de Giemsa, primeiramente lavou-se a lâmina com Metanol por 5 segundos e em seguida colocou-se a solução alcoólica de Giemsa a 10% (Merck®) sob a lâmina fletida sob uma placa de vidro por 20 minutos. Em seguida lavou-se a lâmina com água corrente e foi colocada para secar. Já a coloração de Panótico foi realizada utilizando-se o kit comercial Instant-Prov® (Newprov®) e seguiu-se o seguinte protocolo: a lâmina foi colocada por 10 segundos no Instant Prov I, depois escorreu-se o excesso em papel toalha por 5 segundos. Em seguida, foi colocada no Instant Prov II por 10 segundos e após ter sido escorrido o excesso em papel toalha por 5 segundos, a lâmina foi colocada no Instant Prov III por 30 segundos. Após este último corante, a lâmina foi enxaguada em água corrente. Em seguida, as lâminas foram avaliadas em microscopia de luz e observou-se que o *Plasmodium spp.* pôde ser identificado de forma mais precisa tanto pela coloração de Giemsa quanto pela de Panótico, uma vez que em ambas as técnicas o citoplasma apresentou-se fracamente corado, ressaltando os diversos estágios do *Plasmodium spp.*, como também, foi possível observar o núcleo deste parasita. Por outro lado, na coloração de Rosenfeld, a identificação do protozoário foi prejudicada, uma vez que o citoplasma ficou intensamente eosinofílico. Desta forma, acreditamos que na rotina clínica, a técnica de Panótico é uma excelente opção para identificar o *Plasmodium sp.* nos eritrócitos de pinguins, além de ser um teste rápido e de fácil execução. Porém, vale ressaltar que para uma boa coloração é fundamental a troca periódica destas soluções das cubas de coloração.



XXXI CONGRESSO ANUAL DA SOCIEDADE DE ZOOLOGICOS DO BRASIL - SZB
XIV CONGRESSO ANUAL DA "ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE PARQUES ZOOLOGICOS E ACUÁRIOS" - ALPZA
XVI ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VETERINÁRIOS DE ANIMAIS SELVAGENS - ABRAVAS